



QUAIS FATORES DETERMINAM A PERSISTÊNCIA NA EAD?

Mara Lucia Fernandes Carneiro – mara.carneiro@gmail.com

Diogo Pilger – diogo.pharma@gmail.com

Pedro Cadiñanos Desessards – pedro.desessards1234@gmail.com

Eixo 3: Práticas Pedagógicas e Formação na EaD: superações do instrumental e tecnocêntrico.

Resumo:

Este manuscrito apresenta um relato das ações realizadas ao longo da pesquisa "Fatores de persistência em cursos a distância", que busca identificar e validar os fatores que afetam a persistência dos discentes, ou seja, as ações realizadas e habilidades adquiridas pelos discentes para superar as barreiras que surgem ao longo de um curso a distância. Os dados foram obtidos a partir dos relatórios do Moodle de quatro edições do curso de extensão Farmacêuticos na APS: trabalhando em rede", envolvendo 425 alunos, dos quais 303 concluíram o curso. As análises estatísticas não identificaram fatores significativos do perfil demográfico e nem na relação tempo e número de acessos ao Moodle pelos tutores. No momento está sendo realizada a análise textual dos fóruns para identificar padrões de participação dos tutores e relacionar com a persistência. Uma análise de escopo foi realizada buscando atualizar os fatores que compõem o modelo de análise.

Palavras-chave: Persistência. Evasão. Modelo de Composição.

1 Introdução

O projeto de pesquisa "Fatores de persistência em cursos a distância" tem por objetivo o mapeamento dos fatores que influenciam na participação e conclusão dos cursos à distância pelos alunos e a proposição de um modelo que auxilie os gestores na organização e coordenação de seus cursos. A persistência, nesse contexto, abarca as ações realizadas pelos discentes para continuar no curso, superando os eventuais obstáculos apresentados ao longo de sua realização.

A pesquisa inicialmente utilizou-se dos dados obtidos do curso de extensão à distância "Farmacêuticos na APS: trabalhando em rede", realizado entre 2013 e 2018, e envolvendo 626 alunos e que registrou 31,8% de evasão. A partir dos formulários de inscrição, registros das avaliações, relatórios de acesso ao ambiente virtual Moodle e backup dos fóruns de discussão, foram realizadas as análises de perfil dos alunos, da relação entre tempo e número de acessos dos tutores e das ações de moderação e orientação nos fóruns de conteúdo do curso. Apoiados por uma ampla revisão de escopo, foi então elaborado um modelo atualizado a partir dos modelos de Rovai (2003) e Ramos (2003, 2005).

Relata-se a seguir as principais conclusões dos estudos realizados até o momento.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:

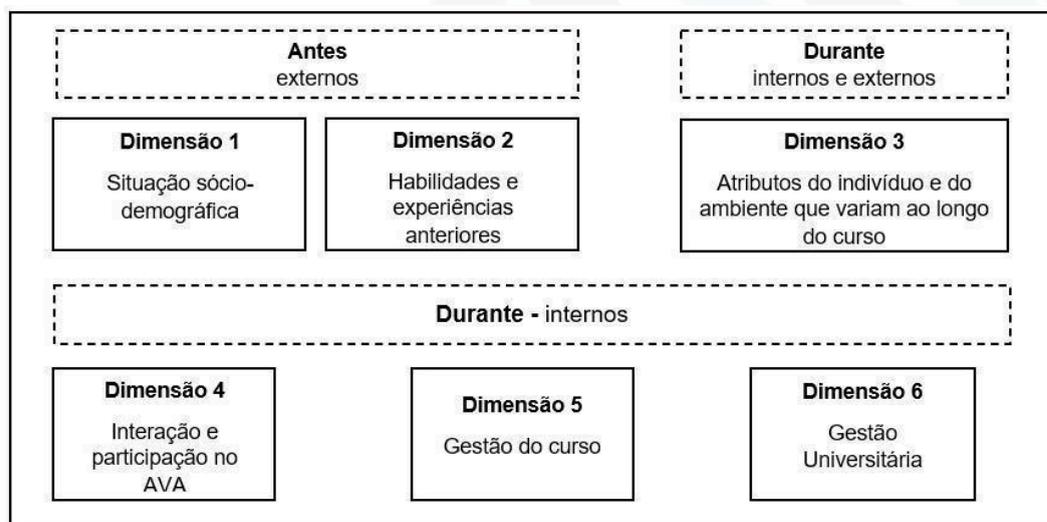


2 Modelos de análise da persistência

A questão da evasão é uma preocupação constante dos gestores tanto nos cursos à distância quanto nos presenciais, pois considera questões como financiamento, vagas, infraestrutura e recursos para sua realização. No entanto, esses estudos normalmente são realizados através da consulta a alunos que já abandonaram os cursos e não estão interessados em explicar as causas de sua evasão.

Considerar os fatores que envolvem a participação no curso, as características dos alunos e suas estratégias para superar as barreiras que surgem ao longo dos seus estudos pode trazer mais informações para esses gestores. Um dos estudos mais citados sobre esse tema é o de Rovai (2003, p. 1), que adotou o conceito de persistência como “o comportamento de continuar a ação, independente da presença de obstáculos” ou, como Ramos, Bicalho e Sousa (2016) definem, "um esforço psicológico, atitudinal e comportamental de resposta ao curso”.

Figura 1 - Modelo reformulado para análise da persistência em cursos à distância



Fonte: organizado pelos autores a partir de Ramos (2014, p. 2206).

Rovai propôs o modelo de Composição da Persistência (2003), que agrupava os fatores que poderiam influenciar a persistência em duas categorias: fatores prévios ao curso (perfil dos alunos, habilidades adquiridas e cursos realizados) e fatores posteriores ao ingresso no curso, os externos, como a vida pessoal do estudante e seus compromissos familiares e os internos, associados à organização do curso e a instituição. Ramos (2014) apresenta uma

Realização:



Apoio:



revisão de literatura, propondo uma atualização daquele modelo inicial, através da inclusão de fatores associados ao uso e participação no ambiente virtual (Figura 1).

3 Metodologia

Como sujeitos da pesquisa foram selecionados os alunos do curso de extensão "Farmacêuticos na APS: trabalhando em rede", realizado na modalidade à distância, com carga horária de 350 horas, divididas entre os módulos a distância: 1 - Introdução à Educação a Distância (26 horas); 2 - Sistema Único de Saúde - SUS (60 horas); 3 - Assistência Farmacêutica: Uma Abordagem Voltada para a Comunidade (60 horas); 4 - Assistência Farmacêutica: Práticas Clínicas (160 horas). O último módulo ocorreu de forma presencial: 5 - Construindo Competências (44 horas) – Consolidação dos conteúdos teóricos e desenvolvimento de habilidades e atitudes para trabalhar com os usuários do SUS.

Os dados que permitiram analisar o perfil dos alunos foram obtidos a partir dos formulários de inscrição. Também foram coletados os registros de avaliação e os relatórios de acesso ao ambiente virtual Moodle. No entanto, como é prática na UFRGS, os cursos já realizados são transferidos para o Moodle Histórico e nessa migração ocorreu a perda de dados das edições 1 e 2. Por esse motivo, foram utilizados (nas análises da participação no ambiente) somente os dados das edições 3 a 6.

Seguindo as ideias de Passos e Barros (2009), adotou-se o método cartográfico nessa pesquisa, considerando a quantidade de dados disponíveis, que não permitiam uma definição prévia de tudo que poderia ser analisado ou verificado. Como os autores apontam, a diretriz cartográfica se faz por pistas que orientam o percurso da pesquisa sempre considerando os efeitos do processo do pesquisar sobre o objeto da pesquisa, o pesquisador e seus resultados (Passos; Barros, 2009, p. 17).

Assim, Passos e Barros apontam que a cartografia, como método de pesquisa, envolve o traçado do “plano de experiência” (o espaço que vamos observar e como vamos observar), acompanhando os efeitos do próprio percurso de investigação sobre o objeto de estudo, o pesquisador e a produção do conhecimento. Assim, a pesquisa iniciou com o estudo do modelo modificado de Rovai proposto por Ramos (2014) e a validação dos fatores ali referenciados. Por outro lado, os relatórios e registros obtidos do ambiente Moodle permitem inúmeras combinações e ampliaram o campo de análise.

Dessa maneira, o método cartográfico propõe que a experiência vista como um “saber fazer”, ou seja, “um saber que emerge do fazer”, direciona o trabalho de pesquisa para o “fazer-saber”, do saber na experiência para a experiência do saber. A partir dessa premissa,

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



UniRede
Associação Universidade em Rede

foram analisados os dados já coletados e ampliada a revisão bibliográfica, de forma a identificar-se as linhas de força que apontaram como caminhos da pesquisa a análise do perfil dos alunos, análise do tempo e número de acessos dos tutores e análise textual da participação dos tutores nos fóruns de discussão de conteúdo. Além disso, surgiu a necessidade da realização de uma revisão de escopo, de forma a validar os fatores propostos no modelo de análise da persistência considerado como referência. (artigo submetido, em avaliação).

4 Resultados iniciais

Apresenta-se aqui um resumo das análises já realizadas, buscando validar os fatores que permitiriam identificar como e que estratégias são utilizadas pelos alunos para superar as barreiras que surgem no curso, de forma a concluí-lo com êxito.

4.1 Dimensão 1 - Situação sociodemográfica,

Foram aqui analisados os dados dos 415 alunos que efetivamente participaram do curso. No formulário de inscrição, os candidatos já forneciam os dados referentes a sua situação sociodemográfica, formação anterior, experiência em cursos a distância e caracterização de seu acesso a recursos tecnológicos e seu possível uso no apoio às atividades do curso (Carneiro *et al.*, 2021). Ao total, 289 (69,6%) alunos finalizaram o curso sendo classificados como persistentes, 19 (4,6%) alunos seguiram até o primeiro módulo, 33 (8,0%) até o segundo módulo, 29 (7,0%) até o terceiro, 27 (6,5%) até o quarto módulo, 14 (3,4%) alunos abandonaram o curso sem iniciar e 4 (1,0%) não foram identificados nos dados na base de dados.

Nessa análise foram consideradas as características de gênero, idade e sua cidade de origem, a qual foi classificada em faixa de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (Autor 1 *et al.*, 2021).

Em relação ao **gênero**, os dados indicaram que a maioria dos participantes eram do gênero feminino, o que também é observado nos cursos de graduação e no perfil do profissional dos farmacêuticos. Verificou-se também que as mulheres foram mais persistentes.

A **idade** dos participantes era predominantemente na faixa até os 40 anos, o que caracteriza um grupo de alunos com até 18 anos de formados. Enquanto a maior taxa de abandono no início do curso está na faixa etária de maiores de 50 anos, o que pode indicar que esses alunos eram os menos preparados tecnologicamente e não conseguiram adaptar-se ao

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



modelo de curso via internet. Esse dado também sinaliza a necessidade de um melhor acolhimento e acompanhamento dos alunos dessa faixa etária.

Com relação a avaliação do **IDH** nota-se que os alunos que viviam em cidades de IDHM muito alto, foram os mais persistentes, enquanto os de IDHM muito baixo abandonaram o curso logo no início.

4.2 Dimensões 2 e 3 - Habilidades e experiências anteriores e Atributos do indivíduo e do ambiente

A análise das variáveis associadas a essa dimensão considerou: formação em nível de pós-graduação, realização anterior de cursos na modalidade a distância e carga horária de trabalho. Também foram considerados os dados referentes ao tipo de conexão e equipamento e como se organizava para realizar as atividades além da atitude de pedir auxílio quando tinha alguma dúvida e como se autoavaliava como leitor.

Analisando os dados entre os alunos que já possuíam pós-graduação, verificou-se que 70,4 % concluíram o curso. Já a participação anterior em cursos a distância (73,0%) parece indicar que os alunos adquiriram habilidades para se organizar e superar eventuais dificuldades no curso em análise, já que foram esses alunos que tiveram maior persistência. Relacionando a **carga horária de trabalho** com a persistência observa-se que os alunos com as maiores cargas horárias foram os que mais persistiram, sinalizando que a quantidade de carga horária não foi impeditiva para concluir o curso.

Em relação ao **tipo de conexão à internet**, os alunos com conexão dedicada foram os mais persistentes, indicando a importância de uma conexão estável e de boa velocidade. E 71,2% dos alunos que concluíram o curso tinham acesso a computador, em casa ou no trabalho. Por fim, em relação à **leitura**, os que atingiram maior grau de persistência no curso (90,4%) foram aqueles que declararam não ter dificuldade em pedir auxílio ou fazer perguntas aos professores e/ou tutores.

4.3 Dimensão 4 - Interação e participação no Moodle

Em Autora e Autor 1 (2023) analisou-se a relação entre a **quantidade de acessos** ao AVA adotado no curso e o **tempo de permanência** nesse ambiente com a persistência dos alunos (Figura 2). Nessa análise foram considerados três aspectos: quantidade de acessos à plataforma, o tempo em que permaneceram conectados e o número de interações nos fóruns

Realização:

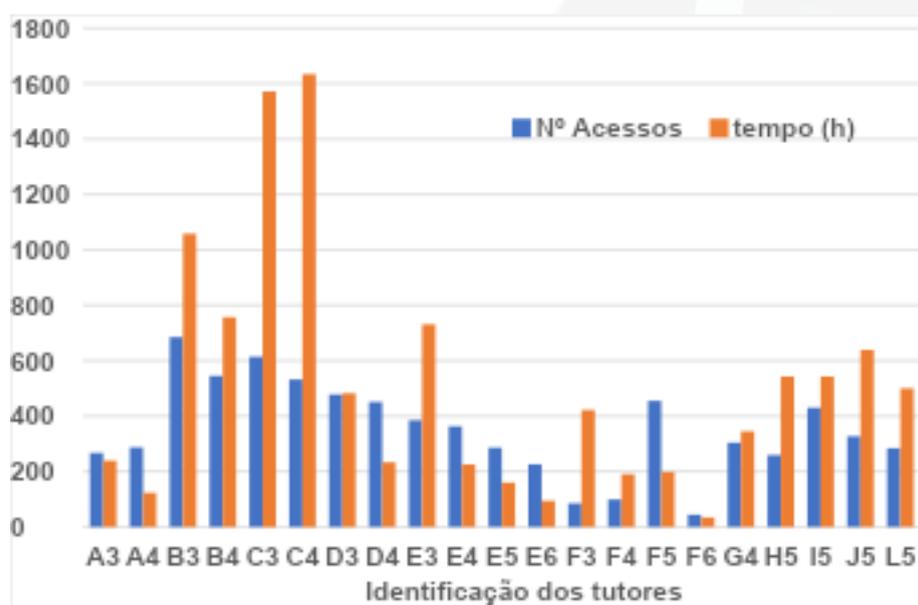


Apoio:



(Bagatini; Carneiro, 2003). Verificou-se que a experiência dos tutores em mais de uma edição subsequente fez com que o número de acessos em relação ao tempo de permanência no ambiente virtual diminuísse. Isso pode indicar uma maior organização do tempo por parte do tutor ou maior domínio das estratégias de mediação, o que poderia ser comprovado através da análise do conteúdo das mensagens postadas por eles. Mas, não foi encontrada correlação direta entre a participação da tutoria nos fóruns e a persistência dos alunos.

Figura 2 - Relação entre tutor, número de acessos e tempo de acesso



Fonte: organizado pelos autores (Bagatini; Carneiro, 2023)

Outra forma de comparar a atuação dos tutores foi analisar o **número de postagens** realizadas nos fóruns do curso. Nele verificou-se que alguns tutores tiveram maior participação em alguns módulos do que outros, provavelmente resultante de sua maior experiência naquela área específica, mas sem influência na persistência dos alunos.

4.3 Participação e mediação dos fóruns de discussão

Buscando ampliar e aprofundar a análise de Bagatini e Carneiro (2023), o estudo voltou-se para o **conteúdo dos fóruns**, de forma a verificar se a forma como os tutores atuavam poderia influenciar na persistência dos alunos.

Por um lado, a intervenção do tutor contribui para estimular os estudantes a irem atrás de informações e também acrescenta novos conhecimentos; por outro, o excesso de intervenção pode desestimular a participação dos estudantes e criar dependência quanto à

Realização:



Apoio:



figura do tutor. Entretanto, o estudo mostrou também que os tutores proativos eram percebidos pelos estudantes como mais entusiastas e maiores detentores de conhecimento acerca dos assuntos abordados, diferentemente de tutores mais passivos.

A partir da análise textual dos fóruns de conteúdo das edições 3 a 6, foi possível criar categorias de análise como função do tipo de atuação dos tutores. Preliminarmente estão sendo consideradas as seguintes categorias:

- **Instigação:** frases em que o tutor propõe questionamentos e reflexões aos alunos a fim de estimular a dinâmica do fórum, instigando debates.
- **Incentivo:** frases em que o tutor parabeniza o aluno por suas contribuições, assim como valoriza os exemplos trazidos pelos alunos,
- **Integração:** frases em que o tutor convida ou incentiva os alunos a participar do debate e interagirem entre si, tornando o fórum um espaço coletivo de discussão, normalmente com apelos aos discentes.
- **Orientação:** frases em que o tutor auxilia o aluno em suas dúvidas, sejam relacionadas ao conteúdo, à execução das atividades propostas, ou até mesmo informações técnicas para uso do fórum e dinâmica do curso, assim como suporte ao planejamento e organização do aluno.

Essa etapa do estudo ainda está em andamento, através da classificação das postagens nas categorias sugeridas, de forma a permitir analisar a relação entre o tipo de atuação dos tutores e a persistência dos alunos de seu grupo.

5 Considerações finais

Por serem os dados oriundos de um curso de extensão, onde havia a exigência da formação específica prévia na área farmacêutica e estar atuando junto ao Sistema Único de Saúde, os alunos tinham faixa etária mais elevada e carga horária de trabalho semanal significativa. Observou-se, através dos relatórios de acesso, que a maioria acessava o ambiente Moodle no turno da noite, quando provavelmente estava em casa e poderia se concentrar no curso.

Na análise estatística dos dados de perfil desse curso não se conseguiu identificar um fator específico que pudesse interferir na persistência. Como é um curso prioritariamente procurado pelo público feminino, a questão de gênero não pode ser considerada como significativa, mas os alunos que moravam em cidades com IDH mais alto foram mais persistentes, indicando que tinham mais acesso a recursos tecnológicos (computador e

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



internet), o que facilitou sua participação. Ao mesmo tempo, esses fatores também indicam a necessidade de os produtores de conteúdo levarem em conta a diversidade de equipamentos e tipos de acesso dos alunos, oferecendo os materiais do curso em diversos formatos.

Da mesma forma, ao verificar a atuação dos tutores em relação ao tempo e número de acessos não se conseguiu identificar um padrão que afetasse a persistência. Por fim, seguindo os passos descobertos pelo método cartográfico, atualmente o estudo está focado na análise textual da participação dos tutores nos fóruns de conteúdo, buscando verificar se a apropriação nas estratégias de mediação influenciou no envolvimento e participação dos alunos do curso.

Para atualizar o modelo de análise, foi realizada uma revisão de escopo, envolvendo a seleção de 31 artigos, o que permitiu propor uma reorganização dos fatores em quatro dimensões: 1 - Perfil do aluno (Situação sociodemográfica e Habilidades e experiências anteriores); 2 - Atributos do indivíduo e do ambiente que variam durante o curso; 3 - Interação e participação no AVA; e 4 - Fatores institucionais (do curso e da instituição). (artigo em elaboração).

O projeto agora será ampliado, através da parceria com os cursos de graduação à distância da UFRGS, de forma a permitir um estudo longitudinal, que permita validar os fatores do modelo de análise da persistência em elaboração.

Referências

[Omitido para avaliação] . Fatores de persistência em cursos a distância: a influência da atuação dos tutores. *In*: CONGRESSO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 20., 2023. Campo Grande. **Anais**[...]. Campo Grande, MS: GEAD/UFMS, 2023. v. 1. p. 1-13.

[Omitido para avaliação] . Uma análise da persistência em curso a distância. *In*: CONGRESSO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 18., 2021, Natal. **Anais** [...]. Natal: Unirede, 2021.

PASSOS, E.; BARROS, R. B. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. *In*: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 17-31.

RAMOS, W. M. Fatores de evasão e persistência em cursos superiores online. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UniRede, 2014. v. 1, p. 2197 - 2210.

ROVAI, A. P. In search of higher persistence rates in distance education online programs. **Internet and Higher Education**, v. 6, 2003, p. 1–16.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:

